DESAFIOS DA LEITURA E DA ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, REFLETIDAS DA VIDA ADULTA

PRISCILA CANDIDO DE OLIVEIRA

Resumo:

Com base em fatos reais da sociedade sobre a defasagem da escrita, leitura e interpretação, refletidas nos insucessos pessoais e profissionais, fizemos estudos e reflexões, com os docentes do ciclo de alfabetização, sobre o planejamento e atividades adequadas para cada criança. Levamos em consideração a especificidade de cada uma adaptando os conteúdos de maneira que elas pudessem superar os objetivos de aprendizagens de cada ciclo e não fizessem parte da evasão escolar.

Palavras-chave: Especificidade.Defasagem.Reflexão.Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Instrução Normativa SME nº 25 de 11 de Dezembro de 2018, foi criado um novo cargo na SME São Paulo com base nos dados de avaliações externas aplicados na rede municipal de ensino com o objetivo de dar suporte para que os professores da rede pudessem planejar atividades que auxiliassem as crianças nas aprendizagens de escrita, leitura e conhecimentos matemáticos, para que avancem e alcancem metas de acordo com o ano ciclo.

É realidade da nossa sociedade brasileira altos índices de dificuldades de leitura, escrita e raciocínio matemático os quais são fatores importantes de desafios na vida adulta diante das relações humanas em sociedade e na vida profissional. Desta maneira, a Função do POA (Professor Orientador de Área) subsidiou o trabalho dos professores no ano de 2019, na qual neste projeto o trabalho foi desenvolvido com os professores do ciclo de alfabetização (1º ao 3º), fase em que a criança desenvolve a leitura e a escrita alcançando o nível de alfabetização (leitura e escrita autônoma).

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto iniciou com a escolha do professor com o perfil para a função Professor Orientador de Área, feita pela gestão. Segundo a "INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 25 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018 SEI 6016.2018/0077094-8. Dispõe sobre a

organização do projeto de apoio pedagógico complementar – recuperação, bem como sobre a indicação de docentes para exercerem as funções de professor de apoio pedagógico – PAP e professor orientador de área – POA e dá outras providências".

Eu fui escolhida pela gestão, elaborei o projeto e apresentei ao Conselho de escola e o projeto foi aprovado. Segue o projeto apresentado:

EMEF Madre Maria Imilda do Santissímo Sacramento Cargo: Professora orientadora de Área

Instrução Normativa SME nº 25i Professora Priscila Candido de Oliveira

Projeto: Professora Orientadora de Área 2019

Objetivo Geral:

Atuar no acompanhamento do planejamento das ações dos professores das áreas/componentes de alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática de acordo com o currículo da cidade de São Paulo.

Público Alvo: Professores do ciclo de alfabetização.

Objetivos específicos:

Planejar atividades que atendam as especificidades de cada grupo;

Refletir e replanejar junto ao docente regente da turma;

Orientar os docentes sobre o planejamento de acordo com as metas do ciclo;

Propiciar atividades e suportes variados no planejamento de atividades para que os alunos possam avançar e alcançar os objetivos e metas;

Proporcionar meios para o os alunos possam avançar nas aprendizagens da leitura, escrita, interpretação, raciocínio partindo dos dados fornecidos pela prova São Paulo e Provinha Brasil (alunos do 2º ano).

Justificativa:

O presente projeto justifica-se pela necessidade de um apoio e orientação no processo de planejamento aos professores regentes do ciclo de alfabetização.

Avançar e alcançar as metas do ciclo são os propósitos desse projeto, adequando as atividades de acordo com as orientações curriculares do ciclo.

Portanto faz-se necessário o trabalho do POA nesta U.E para ampliar os olhares sobre o planejamento e ações que contribuirão diretamente para o desenvolvimento integral do aluno.

Procedimentos metodológicos:

A metodologia será por meio de leituras de apoio, consulta às metas e orientações curriculares oferecidas pelos documentos da SME, currículo de Língua Portuguesa e Matemática, análise dos resultados das provas externas, vídeos de apoio e projetos, ofcinas de construção de materiais pedagógicos, sondagens e planejamentos de atividades que atendam as especifcidades de cada grupo do ciclo de alfabetização.

Avaliação:

A avaliação será processual, dessa maneira poderemos acompanhar a construção do conhecimento, identifcar eventuais problemas e difculdades e corrigi- los antes de avançar. Dessa forma será possível interpretar o que a grupo absorveu de forma positiva, pontuar os pontos negativos e mudar as estratégias, se for necessário.

Jornada:

Segunda a quinta-feira 2hs/aula JEIF

2hs/aula – Formação na DRE (Quinzenalmente).

Bibliografa

Currículo da cidade de São Paulo

Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Fundamental

Orientações didáticas para o Ensino fundamental

BNCC- MEC Ensino fundamental

Currículo da Língua Portuguesa

Currículo de Matemática.

Ocorreu formação pela DRE, ministrado por supervisoras da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, para a capacitação para desenvolver a função. Segundo a Normativa as funções eram: "II – Professor Orientador de Área – POA, para atuar no acompanhamento do planejamento das ações dos professores das áreas/componentes de Alfabetização, Língua Portuguesa e Matemática, em conjunto com o Coordenador Pedagógico, para a implementação do Currículo da Cidade das respectivas áreas/componentes".

O Professor continuaria com a regência de aulas e, paralelo a esse trabalho, desenvolveria momentos de refexões dentro da jornada de trabalho e formação dos professores regentes do fundamental I Ciclo de alfabetização.

Iniciamos o levantamento das defasagens de aprendizagens dos alunos dos 1º, 2º e 3º ano do ciclo de alfabetização. Por meio de gráfcos dos resultados das avaliações externas: Provinha e Prova São Paulo, que avalia o aproveitamento escolar dos alunos da rede Municipal de Ensino, instituída pela lei nº 14.063. Os resultados dessas provas Semestrais fcam disponibilizados como relatórios de resultados e relatórios de análises técnico-pedagógicos no Sistema da Prefeitura de Paulo às Unidades Educacionais por meio do SERAP. É de acordo com esses resultados que o trabalho do Professor Orientador de área trabalha, tendo eles como resultados e ponto de partida para elaborar o planejamento de atividades de maneira que a criança possa avançar em suas aprendizagens de leitura, escrita e raciocínio lógico e matemático.

Fatores que geram a evasão escolar no Brasil

"As razões mais frequentes abrangem a ausência de interesse pela escola, os transtornos ou difculdades de aprendizagem, a necessidade de trabalhar, a falta de estímulo familiar, as questões de saúde, os problemas com o acesso ao estabelecimento de ensino, entre outras."

(https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no- brasil/#:~:text=Fatores%20que%20geram%20a%20evas%C3%A3o%20escolar%20n o%20Brasil&text=As%20raz%C3%B5es%20mais%20frequentes%20abrangem,estab

elecimento%20de%20ensino%2C%20entre%20outras.) Com base em fatos reais da sociedade e o cenário de aprendizagem dentro da escola sobre a defasagem da escrita, leitura e interpretação de textos refetidos nos insucessos pessoais e profssionais, que fizemos reflexões sobre atividades adequadas para cada criança, levando em consideração a especifcidade de cada uma adaptando os conteúdos de maneira que ela superasse o nível de escrita, leitura e interpretação.

Os encontros com os professores regentes, o POA (Professor Orientador de área) e a Coordenadora responsável, aconteciam duas vezes por semana (Quartas e Quintas-feiras), com a duração de 01h30min, na qual analisávamos os conteúdos em defasagem, sondagem de escrita e matemática dos alunos para a discussão, refexão e elaboração de atividades adequadas para cada objetivo de aprendizagem. Entre as atividades planejadas, consideramos a importância da leitura de diversos gêneros textuais para despertar o interesse e estimular a escrita, aluno leitor e despertar a criatividade e imaginação. Muitos adultos enfrentam essas difculdades por não terem sido estimulados a leitura desde pequenos e desta maneira não conseguem interpretar textos e compreender informações nas entrelinhas. Esse é o grande desafo da escola, despertar o prazer pela leitura e desta maneira sanar muitos problemas de aprendizagens que deixariam de acompanhar a criança desde a infância passando por todas as suas fases de aprendizagens até a

vida adulta.

Vale ressaltar que as crianças, além de se apropriarem dos conhecimentos acumulados, historicamente pela humanidade, importantes para a participação ativa na sociedade na qual estão inseridas, necessitam também de espaços e tempos que garantam o desenvolvimento e potencializarão das diversas dimensões humanas.

Não existem fórmulas mágicas para envolver os alunos na leitura, o livro em si, já nos dá muitas ideias. “Importante p explorar, discutir, clarear. Não cobrar. Fazer vibrar” (ABRAMOVICH, 2006, p. 148).

Ao contar uma história para uma criança, tem-se a oportunidade de compartilhar emoções, despertar o prazer de escutar o outro e de estar em convivência com o grupo.

Ao ouvir uma história, pode-se fazer e refazer, produzir e reproduzir imagens na mente, imagens no passado, estimular a criatividade.

“Não existem fórmulas mágicas para envolver os alunos na leitura, o livro em si, já nos dá muitas ideias. Importante p explorar, discutir, clarear. Não cobrar. Fazer vibrar”. (ABRAMOVICH 2006, p. 148).

Quando estas narrativas são lidas ou contadas por um adulto para uma criança, abre-se uma oportunidade para que estes mitos, tão importantes para a construção de sua identidade social e cultural, possam ser apresentados a ela.

De acordo com Coelho (2000, p 3):

“As narrativas são uma importante fonte de prazer para a criança e contribui para o seu desenvolvimento. Ao contar histórias às crianças aprendem a lidar com situações reais ou fantasias, permitindo assim, a criação de novos fatos, talvez o que elas gostariam que fosse à sua realidade”.

É na utilização da linguagem do contar, que ampliamos concepções sobre as coisas, sobre as pessoas que desempenham vários papéis sociais ou personagens, enriquecendo as identidades, e experimentando outras formas de ser e pensar.

Este contato com os livros e histórias auxilia o desenvolvimento no aspecto cognitivo, na aquisição da linguagem oral e na socialização, na construção de regras e limites na relação com o outro e, sobretudo, no aspecto afetivo que trabalha com o vínculo e a constituição do sujeito.

Ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal, tudo pode nascer dum texto!” Abramovich (2006, p.29).

É na utilização da linguagem do contar, que ampliamos concepções sobre as coisas, sobre as pessoas que desempenham vários papéis sociais ou personagens, enriquecendo as identidades, e experimentando outras formas de ser e pensar.

De acordo com Bamberger (2005), no corre-corre da vida, na linguagem industrial que algumas emissoras impõem, pouco é reservado para contar histórias para os filhos, se esquecendo de que a partir das histórias que houve, a criança cria seu próprio inventário moral, elabora questões que a angustiam e se sente alimentada.

Conforme traduz COELHO (2000, p.19), a Literatura tem sua essência na arte: “[...] fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos em vida prática, o imaginário no real, os ideais e suas possibilidades de realização.”.

Nesse sentido, explorar as histórias, de forma critica, é fundamental para a formação do sujeito, sendo aproveitadas e inseridas no contexto escolar usufruindo de todas as possibilidades que as histórias proporcionam.

No que se refere aos tipos de histórias, a diversão acabará por encantar os alunos e libertá-los para novas aprendizagens e também para o hábito e o gosto de ler histórias.

Segundo Lajolo (2005, p.105):

“A literatura Infantil constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são ilimitados. [...] é a literatura que, como linguagem e como instituição, expressa e discute simbolicamente, seus impasses, seus desejos e utopias. [...]”.

O ato de ler, ou de ouvir alguma contação de história é um processo complexo, e precisa ser vista como uma atividade intelectual eminentemente humana.

A leitura feita através da contação de histórias é mais que um ato mecânico e automático de decodificar símbolos e seus sons correspondentes. Vai além, transcende quando abrange o aspecto humano, pois só o homem é capaz de raciocinar e demonstrar sentido.

A leitura envolve também o significado, ou seja, aquilo que o autor escreveu pode ser compreendido e interpretado de diferentes modos pelo sujeito que lê, isto é, pelo leitor ou pelo ouvinte, dependendo é claro, das experiências de vida e de todo o conhecimento prévio dos sujeitos envolvidos neste ato da leitura (contador e ouvinte).

Como cita Abramovich (2006, p.14): “Ler, significa abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e das vivências dos personagens”.

Por meio de exemplos contidos nas histórias as crianças adquirem maiores vivencias, exploram suas emoções e criam no seu imaginário situações vividas na sua realidade.

Para Bettelheim (2006), à medida que a criança se desenvolve, ela aprende passo a passo a se entender melhor, com isso, torna-se capaz de entender os outros e eventualmente a se relacionar melhor com as pessoas e com o mundo de forma satisfatória e significativa.

Essas reflexões a acerca da importância da contação de histórias como método de melhoria e estimulo a leitura e a escrita em todos os aspectos, desde as histórias contadas para entreter até as histórias para desafiar o pensamento e promover aprendizagens.

Contar e ler histórias implica também em desenvolver todo o potencial critico da criança, pois através das histórias a criança é levada a pensar, questionar e duvidar, compreendendo que ela também está desenvolvendo a sua oralidade.

Os benefícios da contação de histórias são apontados como um importante auxiliar na formação das crianças, na compreensão e assimilação dos significados, assim como no desenvolvimento das práticas leitoras.

Sem duvida é importante aproveitar o gosto que a criança tem pelas histórias, para estimular o desenvolvimento das aprendizagens, e não somente utilizar o livro como um mero instrumento pedagógico.

Cabe aos educadores, fomentar o imaginário infantil com histórias bem escolhidas, histórias com vocabulário rico e diversificado, utilizar recurso diversos para contar as histórias. Partindo dessas reflexões planejamos um cronograma com as modalidades de leitura (Kátia Lomba Bräkling,2013), na qual, cada uma delas tem um objetivo específico para desenvolver determinadas aprendizagens.

Portanto é preciso muito esforço e dedicação para estudar o mundo ao qual pertencem as nossas crianças, quais suas necessidades e interesses, pois o excesso e os apelos a que as crianças são submetidas nos dias atuais, numa era onde tudo é digital, mecânico e prático, é imprescindível manter a magia de uma boa história no imaginário infantil.

2.1 MATERIAL (IS) E MÉTODOS

Resultados das avaliações externas (Provinha e Prova São Paulo);

Sondagens (leitura, escrita e matemática);

Elaboração de atividades de escrita, leitura e matemática.

2.2 RESULTADOS

Foi o primeiro ano dessa nova função POA (Professor orientador de área), com o objetivo de subsidiar o planejamento e reflexões sobre as atividades para alunos com dificuldades de aprendizagens. Conseguimos enxergar avanços na questão do planejamento e escolha de atividades que melhor atendiam as reais necessidades de aprendizagens dos alunos.

As crianças desenvolveram as atividades com mais prazer e compreendendo as atividades. As sondagens realizadas a cada bimestre apontaram os avanços na escrita, leitura e na matemática.

No entanto, encontramos muitas dificuldades para fortalecer esses momentos de discussão dentro da rotina na escola. Um espaço que dentro dela deveria ser garantido como algo crucial para resoluções dos grandes problemas que afetam diariamente as aprendizagens das crianças. Porém, em muitos momentos deixamos de nos reunir para cumprir outros protocolos e interferiu de forma negativa no desenvolvimento dos nossos planejamentos. Pontos negativos e positivos são válidos desde que utilizamos como ponto para reflexões e melhorias. As crianças têm as suas dificuldades, mas os professores também se sentem oprimidos e necessitam de apoio para, de forma coletiva e colaborativa, encontrar saída para os problemas de aprendizagem das crianças e possa possibilitar meios pedagógicos para que ele evolua em seus conhecimentos alcançando a autonomia.

Contudo, foi um ano para estruturar e fortalecer essa função no levantamento de dados sobre as dificuldades das crianças, elaboração de novas estratégias, metodologias para que elas aprendessem os conteúdos e atingissem os objetivos de aprendizagens do ano, desta forma, não perdessem o interesse e alcançassem autonomia sobre a leitura, escrita e raciocínio lógico e matemático.

3. CONCLUSÃO

Com base nesses estudos, realizamos reflexões de planejamentos, metodologias e didática de maneira que estimulassem as crianças para alcançarem os objetivos de aprendizagens. Valorizamos e consideramos as especificidades de cada criança, enxergarmos e estimulamos os pontos que elas precisavam avançar e desta maneira nos preocupamos com os fatores que causavam a desmotivação e evasão escolar.

Descontruímos alguns métodos tradicionais, padronizados que não colocavam no centro da discussão a real necessidade de aprendizagem da criança, as dificuldades com a leitura, a escrita, o raciocínio lógicos e matemáticos, que faziam com que essas crianças se tornassem invisíveis, e que mui-

tas vezes podem se tornam adultos que apenas decodifcam, mas não interpretam. Não alcançam a leitura autônoma, desta maneira enfrentarão, no decorrer da vida, difculdades para a compreensão do mundo que as cercam. Esse novo olhar para as aprendizagens signifcativas, refexão sobre as ferramentas de avaliações externas, olhar para os resultados não apenas como algo fnal, mas como ponto de partida para replanejar e superar as difculdades atendendo aquilo que a criança realmente precisa, avançando fases, níveis com maior porcentagem de aproveitamento e alcançar as metas de cada ano ciclo.

Portanto, fnalizamos o ano letivo de 2019, com alguns resultados positivos e novas perspectivas para a continuidade e fortalecimento da função do POA na escola para contribuir para o olhar sensível para que as crianças possam avançar cada ciclo com autonomia e protagonismo desenvolvendo os objetivos de aprendizagens com excelência.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos conceitos de fada. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BNCC- MEC Ensino fundamental (http://basenacionalcomum.mec.gov.br/)

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teorias, analise, didática. São Paulo. Moderna, 2000

Currículo da cidadeSão Paulo- Matemática. (https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef- matematica.pdf)

Currículo da cidadede São Paulo- LínguaPortuguesa (http://patiodigital.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/05/Leitura- pr%C3%A9via_curr%C3%ADculo-LP_1%C2%BA-encontro.pdf)

Currículo da cidade de São Paulo (https://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br/objetivos- de-aprendizagem)

INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 25 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018 SEI 6016.2018/0077094-8.

LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 2005

Orientações didáticas para o Ensinofundamental (https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp- ontent/uploads/Portals/1/Files/45071.pdf)

Parâmetros Curriculares Nacionais- EnsinoFundamental (http://portal.mec.gov.br/pnld/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica- 2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series)